

# História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior  
Ana Paula Dutra Bôscarro  
(Organizadores)

# História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior  
Ana Paula Dutra Bôscaro  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 2 / Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-81740-01-6            DOI 10.22533/at.ed.016201102</p> <p>1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores.            I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra.  <span style="float: right;">CDD 907.2</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O campo da História é repleto de possibilidades ou, como sugere o título deste livro, um espaço fecundo para diálogos. Neste sentido, são possíveis análises cronológicas, quantitativas, qualitativas, biográficas, transnacionais e interdisciplinares que permeiam outras variáveis como econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais, por exemplo. Assim, o chamado para se refletir sobre a História é um chamado para se pensar a atuação do ser humano no planeta, em suas diferentes épocas, seus diferentes contextos e em suas diferentes abordagens.

A História, como ciência, é dotada de métodos que são empregados por seus pesquisadores e pesquisadoras para, a partir de questões que são colocadas, verificar suas teses em fontes pertinentes ao tema analisado. O que o leitor encontrará neste volume são textos que foram selecionados para composição do livro a partir de um eixo que prioriza a reflexão a respeito da Educação, da Religião e do Patrimônio. Os 30 capítulos são frutos de estudos que foram desenvolvidos por profissionais de diversas instituições do país.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas acerca da Educação. De modo que, internamente, esses textos permeiam debates em torno de questões étnicas na Educação, aspectos do ensino básico e do ensino universitário.

Na segunda parte da obra estão reunidas análises históricas situadas no campo das religiões. Assim sendo, os respectivos capítulos concentram análises que retomam aspectos religioso desde a Idade Média até os dias atuais, além de refletir sobre questões de gênero no campo religioso e trajetórias pessoais.

Por fim, a terceira parte do livro é composta por análises históricas no campo do Patrimônio. De tal forma abrangente que parte da antiguidade egípcia até a música contemporânea. Seus textos discutem outros temas como folclore, teatro e quilombos.

Em síntese, a obra *História: espaço fecundo para diálogos* é uma constatação ao leitor das inúmeras possibilidades das pesquisas históricas, apresentando resultados de investigações que são notadamente importantes para o conhecimento da sociedade. Ademais, é de suma importância a divulgação científica do trabalho do Historiador/Historiadora, que constrói pontes para uma sociedade mais justa e consciente.

Antonio Gasparetto Júnior  
Ana Paula Dutra Bôscaro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NEGRITUDE E MEMÓRIAS APAGADAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS DE UMA CIDADE MINEIRA (1976-2016)	
Maria Rita de Jesus Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE VISIBILIZAR A LEI 10.639/2003 E DECOLONIZAR O CURRÍCULO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL ARCANJO, EM SÃO SEBASTIÃO – DISTRITO FEDERAL	
Técia Goulart de Souza Elison Antonio Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A HISTÓRIA E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA	
Arcângelo da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: HÁ LUGAR PARA TEMPORALIDADES OUTRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA?	
Edith Adriana Oliveira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
PAULO BOURROUL E O ENSINO DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Matheus Luiz de Souza Céfalo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEI FEDERAL Nº 10.639/03: INDIFERENÇA A SER SUPERADA	
Carla Santos Pinheiro Lauro de Freitas/Bahia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ILUMINAÇÃO SEMAFÓRICA DE BELO HORIZONTE: “PROJETO CIDADE REVELADA - INTERPRETAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL”	
Ana Carolina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
PATRIMÔNIO CULTURAL E A HISTÓRIA LOCAL: UMA PESQUISA DO PROFHISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Antônia Lucivânia da Silva Paula Cristiane de Lyra Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS	
Carollina Carvalho Ramos de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
IMAGENS EM SALA DE AULA: O USO DE PINTURAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Priscila Santos Calegari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	
Gerson Luiz Buczenko	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
Nádia Narcisa de Brito Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
ARIANO SUASSUNA: A ESCRITA E A PRÁTICA DE UM PENSAMENTO EDUCACIONAL NO “BRASIL REAL”	
Aurea Maria Bezerra Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
O (AUTO) BIOGRÁFICO NO PROCESSO FORMATIVO: DOCÊNCIA ORIENTADA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Fabiana Regina da Silva Cristiane Medianeira da Silva Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>180</b>
A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DAS PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS DE ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA	
Alexandre de Britto Redondo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110215</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>194</b>
UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: COTAS PARA ESTUDANTES NEGROS	
Josefa Neves Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>208</b>
SANTO INOCÊNCIO MÁRTIR: UM SANTO ITALIANO DO SÉCULO III EM TOMAZINA PR	
Jonathas Wilson Michelin	
Angelita Marques Visalli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
A IGREJA E A FONTE DE NOSSA SENHORA D'AJUDA DE PORTO SEGURO (1551- 1761)	
Lucas de Almeida Semeão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>233</b>
AS HAGIOGRAFIAS SEISCENTISTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA: PROJETOS POLÍTICOS E IDENTIDADES RELIGIOSAS EM CONCORRÊNCIA	
Camila Corrêa e Silva de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>246</b>
O SOCIAL NA ARTE SACRA DE E. P. SIGAUD: O CASO DAS PINTURAS MURAIIS MODERNISTAS NA CATEDRAL DE JACAREZINHO	
Luciana de Fátima Marinho Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>258</b>
A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA NA DIOCESE DE MANAUS	
Elisângela Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
O DESAFIO DE PESQUISAR O ACERVO DAS ORDENS RELIGIOSAS FEMININAS EM PORTUGAL	
Tatiane de Jesus Chates	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
O DISCURSO PROTESTANTE PENTECOSTAL DA BÍBLIA DA MULHER ACERCA DA CONDIÇÃO FEMININA VERSUS O DISCURSO ORAL DAS FIEIS	
José Glauber Lemos Diniz	
Daniele Barbosa Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>298</b>
ARCEBISPO DA PARAÍBA DOM JOSÉ MARIA PIRES: RELIGIÃO E POLÍTICA ENTRE OS ANOS DE 1965-1985	
Naiara Ferraz Bandeira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>308</b>
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS ACERCA DOS DISCURSOS SOBRE A MA'AT N'AS LAMENTAÇÕES DE KHA-KHEPER-RÉ-SENEB	
Victor Braga Gurgel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>321</b>
APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DA EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE FOLCLORE NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO O CASO DE SILVIO ROMERO	
Manoel Carlos Fonseca de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>330</b>
NICOLAU ALEKHINE NO ARQUIVO IPHAN-SP: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA	
Rafael de Araújo Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>340</b>
COMPANHIA TEATRO MODERNO DE LISBOA (TML): ENGAJAMENTO, RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO CULTURAL NOS ANOS 1960	
Kátia Rodrigues Paranhos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>351</b>
ACAMPAMENTO E CULTURA POLÍTICA: ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES – RJ (1997-2015)	
Elson dos Santos Gomes Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>363</b>
O RAP INTERCULTURAL CONSTRUINDO UMA REPRESENTAÇÃO HÍBRIDA DA CIDADE DE MANAUS (1989 A 1999)	
Richardson Adriano de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110230</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>376</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>377</b>

## PAULO BOURROUL E O ENSINO DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX

*Data de aceite: 27/01/2020*

*Data de submissão: 04/11/2019*

**Matheus Luiz de Souza Céfaló**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7524689328123543>

**RESUMO:** Considerando a tendência modernizadora e republicana da sociedade paulista a partir do final do século XIX, a Escola Normal de São Paulo, enquanto principal centro de formação paulista, desempenhou um significativo papel na formação de sujeitos capazes de atender aos modelos de cidadão civilizado preconizados naquele momento, o que demandava uma formação integral desses sujeitos. Nesse período, durante a terceira fase de funcionamento da Escola Normal de São Paulo (1880-1890), foi introduzida, no currículo, a cadeira de Francês, Física e Química, por intermédio do professor Paulo Bourroul. Busca-se apresentar as orientações para o ensino das áreas científicas a partir do ideário da cátedra, compreendendo as competências da área; a relação entre a adoção do ensino de Física e Química e suas posições científicas frente ao ensino da Escola Normal de São Paulo, pensando as tais aspirações civilizatórias. Para tanto, recorre-se a uma revisão da literatura

que abrange os professores da Escola Normal de São Paulo e o estudo da coleção “Paulo Bourroul” presente no Acervo da Biblioteca do Livro Didático da Universidade de São Paulo. Observa-se que o professor Paulo Bourroul foi responsável pela aquisição de um laboratório de Física e Química e pela criação de uma biblioteca paulista voltada à formação dos professores, uma coleção de 122 livros trazidos por ele da França, para a Escola Normal de São Paulo. Pretende-se, portanto, apresentar os conhecimentos científicos elencados por este professor a partir das fontes por ele acumuladas nesse sentido, pensando no aspecto metodológico, o estudo de coleções. A pesquisa faz referência às obras de Pestana (2011), Martins (2013) e Dias (2013) sobre a Escola Normal de São Paulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Bourroul; Ensino das ciências; Escola Normal de São Paulo.

PAULO BOURROUL AND SCIENCE  
TEACHING IN THE NORMAL SCHOOL  
OF SAO PAULO IN THE END OF THE  
NINETEENTH CENTURY

**ABSTRACT:** Considering the modernizing and republican tendency of São Paulo society since the late nineteenth century, the Normal School of São Paulo, as the main center of São Paulo

formation, played a significant role in the formation of subjects capable of meeting the civilized citizen models recommended. at that moment, which demanded an integral formation of these subjects. During this period, during the third phase of operation of the Normal School of São Paulo (1880-1890), the chair of French, Physics and Chemistry was introduced in the curriculum, through Professor Paulo Bourroul. It seeks to present the guidelines for the teaching of scientific areas from the ideals of the chair, understanding the skills of the area; the relationship between the adoption of the teaching of physics and chemistry and their scientific positions in relation to the teaching of the Normal School of. thinking about such civilizing aspirations. For this, we use a literature review that includes the teachers of the Normal School of São Paulo and the study of the collection “Paulo Bourroul” present in the Collection of the University of São Paulo Textbook Library. Professor Paulo Bourroul was responsible for the acquisition of a Physics and Chemistry laboratory and for the creation of a São Paulo library aimed at teacher education, a collection of 122 books brought by him from France to the São Paulo Normal School. Therefore, we intend to present the scientific knowledge listed by this teacher from the sources he has accumulated in this sense, thinking about the methodological aspect, the study of collections. The research refers to the works of Pestana (2011), Martins (2013) and Dias (2013) about the Normal School of São Paulo.

**KEYWORDS:** Paulo Bourroul; Science teaching; São Paulo Normal School.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente texto trata-se da apresentação de um recorte de uma pesquisa de mestrado, financiada pelo CNPq, que pretende uma intersecção entre a história das ciências e a história da educação por meio da compreensão sobre a formação dos professores para o ensino das ciências na Escola Normal de São Paulo no final do século XIX e início do século XX, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Katya Mitsuko Zuquim Braghini. Este texto foi apresentado no 30º Simpósio Nacional de História, organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH), em julho de 2019, fazendo parte dos anais do evento em questão.

### 1.1 A Escola Normal e São Paulo

A criação de Escolas Normais, no Brasil, foi inspirada no modelo de instrução pública francês que decorreu após a Revolução Francesa, quando o Estado passa a ser o responsável pela instrução pública e, para tanto, cria as escolas normais para formação de professores. De acordo com Martins (2013), no período imperial brasileiro, essa criação atendia a Lei de 15 de outubro de 1827, que ordenava a criação de escolas de primeiras letras, bem como ao interesse da “secularização e extensão do ensino primário a todas as camadas da população” (TANURI, 2000, p.

62). Nesse aspecto,

Influenciada pelas ideias revolucionárias francesas, a independência brasileira desejou instaurar políticas voltadas para a educação popular, expressas nas discussões que aconteceram na Assembleia Constituinte e que resultaram na Constituição de 1824 (PESTANA, 2011, p. 23)

Segundo Martins (2013), dentre todas as Escolas Normais brasileiras, a Escola Normal de São Paulo se destacou pela influência que “ela exerceu durante a passagem do Império para a República, estando inserida nas discussões sobre instrução pública na sociedade brasileira e principalmente paulista, no processo de formação de professores” (MARTINS, 2013, p. 11). Além disso, a Escola Normal de São Paulo se tornou o principal centro de formação paulista, pois:

Embora a expansão do ensino normal seja significativa, a Escola Normal da Praça<sup>1</sup> continua a desfrutar de singular prestígio intelectual e institucional. O diploma do Curso Normal expedido pelo instituto é um título decisivo na carreira profissional e na ocupação dos postos preferenciais do aparelho escolar (MONARCHA, 1994, p. 311)

Estudar na Escola Normal de São Paulo era algo visto como um meio de promoção social, sobretudo aos pobres, pois, “a carta de normalista possibilita aquisição de cultura e oportunidade de um emprego (ainda que menor) na administração pública [...] ou no comércio local, ou ainda, o ingresso na Faculdade de Direito” (MONARCHA, 1994, p. 137).

Segundo Dias (2013), a Escola Normal de São Paulo teve três fases de funcionamento, sendo a primeira fase de 1846 até 1867, inaugurada a partir da Lei nº 34, de 16 de março de 1846 e “instalada a 9 de novembro de 1846, no edifício contíguo à catedral da Sé” (GOLOMBEK, 2016, p. 42). De acordo com Bauab (1972), nesse primeiro momento, a escola era destinada exclusivamente a alunos do sexo masculino. No entanto, por meio da Lei nº 6 do orçamento provincial de 1867-68, a escola foi fechada devido a falta de alunos matriculados (DIAS, 2013; PESTANA, 2011).

Com a Lei nº 9, de 22 de março de 1874, a Escola Normal de São Paulo foi reinaugurada, funcionando de 1875 até 1878 (DIAS, 2013). No entanto, pelo fato da escola não possuir um prédio próprio, “as aulas eram ministradas provisoriamente numa sala do curso anexo da Faculdade de Direito” (GOLOMBEK, 2016, p. 47).

Sobre essas duas primeiras fases, vale destacar que “estariam inseridos em contexto Imperial, nos quais a Escola Normal tinha poucos alunos e praticamente nenhum traço de formação específica de futuros professores”. (GONÇALVES, 2002,

---

<sup>1</sup> Recebe esse nome pelo fato de que, a partir de 1894, a Escola Normal de São Paulo foi transferida para a Praça da República (GOLOMBEK, 2016).

p. 17). Tendo em vista essa defasagem, em 1880, ocorreu uma reforma do ensino por intermédio da Lei nº 130, de 25 de abril, preconizando que: “Art. 1.º - E o governo da provincia fica autorizado a abrir desde já a escola normal e a dar-lhe regulamento sob as bases da presente lei.” (SÃO PAULO, 1880).

Com efeito, a terceira fase de funcionamento se deu de 1880 até 1890, passando a funcionar, inicialmente, no prédio do Tesouro Municipal até que, em 1881, foi transferida para a rua da Boa Morte (DIAS, 2013). Sobre o contexto dessa terceira fase, vale apontar que o final do século XIX, no Brasil, evidenciou “um processo marcado por discussões sobre as finalidades da educação em ciências e pela escolha das práticas pedagógicas” (MELONI, 2017, p. 86). Desse modo,

Durante a Belle Epoque<sup>2</sup>, a Escola Normal da Praça, ao lado do Museu Paulista, da Escola Politécnica, do Instituto Butantã, do Instituto Biológico e do Hospício dos Alienados, explicita a institucionalização da ciência brasileira, tornando-se motivo de orgulho dos paulistas (MONARCHA, 1994, p. 311)

Nota-se, portanto, que a Escola Normal de São Paulo passou a ser uma das instituições responsáveis pela institucionalização da ciência no Brasil e, além disso, estava vinculada aos interesses republicanos paulistas, pois a província de São Paulo era “onde o republicanismo vinha mostrando, não só maior pujança numérica, mas também maior capacidade de organizar-se” (HOLLANDA, 1985, p. 256).

Além disso, no final da década de 1880, havia, em São Paulo, um processo de urbanização, fruto de intensos fluxos migratórios decorrentes da mudança do trabalho escravo pelo assalariado (MARTINS, 2013), o que ampliava as discussões a respeito da cidadania e gerava a necessidade de alfabetização da população, pois, na República, que se instaurou no final dessa década, ser alfabetizado era um critério para a conquista da cidadania política (BITTENCOURT, 2009).

Sobre o sucesso da Escola Normal de São Paulo, nessa terceira fase de funcionamento, Monarcha (1999, p. 114) defende que a escola ofuscou outras “importantes instituições de ensino atuantes na época, como o Seminário Episcopal e a própria Faculdade de Direito”.

## 2 | O CURRÍCULO DA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO

Segundo Dias (2013), cada fase de funcionamento da Escola Normal de São Paulo apresentou uma estrutura diferente quanto aos cursos ofertados. Para a autora, o currículo da Escola Normal era constituído por cátedras. Desse modo, a primeira fase de funcionamento (1846-1867) contou apenas com a atuação de um

---

2 Fase de intensa urbanização e modernização da cultura e sociedade brasileira, no final do século XIX, sob influência francesa.

professor, o Dr. Manoel José Chaves, havendo apenas duas cadeiras para um curso de dois anos (DIAS, 2013).

Na segunda fase de funcionamento (1875-1878), Dias (2013) mostra que o número de cadeiras foi ampliado para quatro, o que ampliou o número de professores. Entretanto, até o final de década de 1870, ainda não havia uma cátedra responsável pelo ensino de Física e Química na Escola Normal de São Paulo.

Por fim, na terceira fase de funcionamento da Escola Normal (1880-1890), o currículo foi ampliado, haja vista que o curso ofertado pela escola passou a ter três anos de duração (DIAS, 2013) atendendo a reforma do ensino prevista na Lei nº 130, de 25 de abril de 1880, conforme a reorganização curricular preconizada em seu artigo 3º:

- Art. 3º - O curso da escola será de 3 annos e se comporá das seguintes cadeiras:
- 1.ª Cadeira de grammatica e lingua portugueza. Estudos praticos de estylo e de declamação;
  - 2.ª Cadeira de arithmetica e geometria;
  - 3.ª Cadeira de geographia geral e de historia do Brasil o especialmente da provincia. Historia sagrada;
  - 4.ª Cadeira de pedagogia e methodologia, comprehendendo exercicios de intuição Doutrina christã;
  - 5.ª Cadeira de francez e de noções de physica e chimica. (SÃO PAULO, 1880).

Pode-se notar, portanto, que a introdução da 5ª cadeira de Francês, Física e Química se deu somente a partir de 1880, com a nomeação do Dr. Paulo Bourroul, na terceira fase de funcionamento da Escola Normal de São Paulo. Entretanto, com a lei nº 59, de 25 de abril de 1884, a disciplina de francês foi desmembrada da 5ª cadeira e passou a ser uma cátedra específica (DIAS, 2013). Dessa maneira, a organização do currículo se deu da seguinte forma:

Ano	Cadeiras/Professores					
1880	<b>1ª cadeira</b> Gramática e Língua Nacional: <b>Prof. Vicente Mamede de Freitas.</b>	<b>2ª cadeira</b> Aritmética e Geometria: <b>Prof. Godofredo José Furtado.</b>	<b>3ª cadeira</b> Geografia geral, Hist. Do Brasil e da Prov., Hist. Sagrada e Universal: <b>Prof. José E. C. Sá e Benevides.</b>	<b>4ª cadeira</b> Pedagogia e Metodol.; Doutrina Cristã: <b>Prof. Ignacio Soares de B. Jardim.</b>	<b>5ª cadeira</b> Francês, Física e Química: <b>Prof. Paulo Bourroul.</b>	
1884	<b>1ª cadeira</b> Gramática e Língua Nacional: <b>Prof. Antonio da S. Jardim</b>	<b>2ª cadeira</b> Aritmética e Geometria: <b>Prof. Godofredo J. Furtado.</b>	<b>3ª cadeira</b> Cosmofr., Geografia e História: <b>Prof. José E. C. de Sá e Benevides.</b>	<b>4ª cadeira</b> Pedagogia, Metodol. E Instrução Religiosa: <b>Profs; Manoel J. da Lapa Trancoso; A. Silva Jardim</b>	<b>5ª cadeira</b> Física e Química: <b>Prof. Aristides Meirelles; Cypriano Carvalho</b>	<b>6ª cadeira</b> Gramática e Língua Francesa: <b>Prof. Arthur Gomes; Carlos M. de Toledo Lessa.</b>

Quadro 1: Distribuição das Cadeiras na Escola Normal de São Paulo (1880-1890)

FONTE: Dias (2013, p. 56-57)

Considerando que, para Goodson (1995; 1997), o currículo é um artefato social feito para atender propósitos humanos, não sendo, portanto, um fator neutro e trazendo consigo uma intencionalidade e um contexto, pode-se perceber que o fato de a introdução da cátedra de Física e Química ter ocorrido somente em 1880, fomenta um contexto de transição do Império para a República e assevera os interesses republicanos inspirados na modernização europeia, sobretudo a valorização do conhecimento científico.

### 3 | A ATUAÇÃO DE PAULO BOURROUL

Foi somente na terceira fase de funcionamento da Escola Normal de São Paulo que o ensino das ciências foi instituído, o que evidencia uma valorização do currículo de humanidades em detrimento ao currículo de ciências nas fases anteriores (MARTINS, 2013). O que chama a atenção sobre os professores responsáveis por essa cadeira é o fato de que “engenheiros civis, médicos e farmacêuticos ministram Matemática, Física e Química [...]” (MONARCHA, 1994, p. 146), algo comum nas Escolas Normais do Brasil, pois:

Estas disciplinas eram ministradas por professores que, muito embora não possuíssem uma formação didático-pedagógica específica, destacavam-se nos meios acadêmicos e tinham profundos conhecimentos dos conteúdos. Eram

profissionais dos mais preparados e atualizados da época, tais como oficiais, médicos, farmacêuticos e engenheiros, e tinham forte influência na vida social e política de suas cidades. Eles desempenhavam com o rigor da época suas funções docentes. (SOBRINHO, 2014, p. 272)

O fato desses professores não possuírem uma formação pedagógica ressalta a importância dos recursos didáticos na atuação docente. Segundo Bittencourt (1993), nas Escolas Normais brasileiras do final do século XIX, a formação de mestres era, na verdade, uma “formação na prática”, o que gerou a dependência desses professores aos manuais escolares e aos livros didáticos para “dominar os conteúdos explícitos a serem transmitidos” (1993, p. 260).

De todos os professores responsáveis pela 5ª cadeira, o Dr. Paulo Bourroul foi, sem dúvidas, o mais importante por ter sido criador da 5ª cadeira, em 1880, e diretor da Escola Normal de São Paulo entre 1882 e 1884. Esse professor francês nasceu em Nice, em 1855, e faleceu em São Paulo, em 1941 (Golombek, 2016). Bourroul se diplomou em medicina pela Faculdade de Medicina de Bruxelas, na Bélgica. Além disso, prestou exame de suficiência na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, após sua aprovação, em 1879, passou a clinicar em São Paulo (DIAS, 2013).

Segundo Dias (2013), em 1882, em substituição ao Dr. Mamede de Freitas, Paulo Bourroul assumiu a direção da Escola Normal de São Paulo, acumulando o cargo junto a regência da cadeira de Francês, Física e Química. A autora apresenta que:

A atuação de Paulo Bourroul como diretor da Escola Normal Paulista foi marcada pela instalação do Laboratório de Física e Química – introduzindo os exercícios práticos no programa do curso – e pela compra de livros para a organização inicial da Biblioteca da Escola. (DIAS, 2013, p. 269-270)

Sobre esses feitos, Dias (2013, p. 270) aponta que a imprensa noticiou as aquisições de Paulo Bourroul como uma forma de modernizar a escola e torná-la “compatível com os métodos utilizados pelas escolas da Europa”. Rodrigues (1930, p. 120) aponta que Paulo Bourroul “vinha insistindo sobre a necessidade dum laboratório para o ensino experimental das respectivas disciplinas”. Nesse sentido,

Quando diretor do instituto, em viagem pela Europa, o Dr. Paulo Bourroul, mediante verba consignada, compra um laboratório experimental de Química e Física – semelhante aqueles utilizados nas escolas normais francesas – cartas geográficas e cosmográficas, e aproximadamente 120 livros para o acervo inicial da biblioteca da Escola Normal de São Paulo. Essas aquisições objetivam ampliar os recursos didáticos do instituto e imprimir “feição prática” ao ensino ali ministrado. (MONARCHA, 1994, p. 147).

Desse modo, em viagem à França, o professor adquiriu um laboratório de Física e Química, provocando euforia na sociedade paulista, o que pode ser evidenciado na

nota de 08 de junho de 1883 do jornal *A Província de São Paulo*: “Aula de química e física. Hoje nas aulas de química e física, devem ser estreados na Escola Normal os aparelhos ultimamente trazidos da Europa, para o ensino prático daquelas matérias” (DIAS, 2013, p. 272).

Sobre os aparelhos contidos nesse laboratório, em um relatório da Escola Normal de São Paulo de 1885, o então diretor da Escola Normal, José Estácio Correa de Sá e Benevides apontou:

O gabinete de física e química está convenientemente montado e possui instrumentos e aparelhos correspondentes às seguintes seções científicas – Barologia, Termologia, Ótica, Acústica e Electrologia, e também diversos utensílios e substâncias várias para experiência de Química (BENEVIDES, 1885, p. 1 Apud MONARCHA, 1994, p. 147).

Além disso, em seu relato de viagem, publicado em 1900, o historiador e geógrafo Alfredo Moreira Pinto apresenta:

No gabinete de física encontram-se todos os instrumentos necessários aos estudos dessa disciplina, tais como máquinas pneumáticas, máquinas de compressão, hemisfério de Magburgo, balança hidrostática, lentes e espelhos, pilhas elétricas de diferentes autores, motores, locomóvel, locomotivas, etc. No gabinete de química acham-se todos os reativos destinados a diversas combinações e experiências. (PINTO, 1900, p. 116).

Pode-se aferir, por meio dos instrumentos listados em Benevides (1885) e Pinto (1900), que o currículo de Física, na Escola Normal, era destinado ao ensino de Ótica, Eletricidade, Cinemática, Termologia, Acústica e Mecânica.

Sobre os livros trazidos pelo professor, Pestana (2011) destaca a aquisição de 122 títulos franceses que contemplavam todas as cadeiras do currículo da Escola Normal, exceto a 1ª cadeira, conforme indicado na tabela abaixo:

Disciplinas	Quantidade de títulos	%
2ª cadeira	4	3,28%
3ª cadeira	23	18,85%
4ª cadeira	73	59,84%
5ª cadeira	6	4,99%
Obras gerais	16	13,11%
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>100%</b>

Tabela 1: Quantificação dos títulos adquiridos por Paulo Bourroul para a Biblioteca da Escola Normal de São Paulo.

FONTE: Pestana (2011, p. 64)

Pode-se perceber, portanto, que a cadeira que recebeu maior volume de obras foi a quarta, a cadeira de Metodologia e Pedagogia, inclusive com títulos ligados ao método intuitivo, o que aponta o esforço de Paulo Bourroul sobre a formação dos professores da Escola Normal, sobretudo a aprendizagem do método de lição de coisas. Nesse sentido, “os livros comprados para a Escola Normal de São Paulo demarcam a intenção de assimilar uma cultura pedagógica específica, a partir das teorias científicas do período [...]” (PESTANA, 2011, p. 75).

Em concordância a isso, Martins (2013, p. 37) assevera que, dentre esses livros adquiridos, “havia um número significativo de exemplares que embasariam os professores da Escola Normal no trabalho com o método intuitivo ou lições de coisas”.

Em 1884, o professor Paulo Bourroul foi exonerado de seus cargos. Com isso, a cadeira de Física e Química ficou a cargo do Dr. Aristides Franco de Meirelles de fevereiro até julho, quando se realizou um concurso para contratação de um novo professor. Dado o resultado do concurso, assume a regência da 5ª cadeira o engenheiro Cypriano José de Carvalho (RODRIGUES, 1930, p. 129-130).

### 3.1 O método intuitivo na Escola Normal de São Paulo

Por meio do levantamento feito por Pestana (2011) sobre os títulos trazidos por Paulo Bourroul da França, é possível identificar o *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire* de Buisson como título adquirido para a 4ª cadeira: Pedagogia, Metodologia, Instrução Religiosa e Cívica. Esse dicionário era um guia referente ao ensino primário (BASTOS, 2000), o que permite constatar o interesse de Paulo Bourroul no método intuitivo. Esse interesse se evidencia na aquisição das seguintes obras:

Título	Autor
L'éducation humaine	Fredrich Froebel
Méthode Froebel	Herman Goldammer
Leçons des choses	Emile Bouant
Exercices et travaux pour les enfants selon la méthode et les procedes de Pestalozzi et de Froebel	Fanny Ch. Delon e M. Delon
Etudez sur l'avie et les travaux	J. H. Pestalozzi; Phillibert Pompée
L'école Froebel	O. Masson
Manual pratique des jardins d'enfant de Friédrique Froebel à l'usage des institutrices et des méres de famille	Jean François Jacobs
L'école primaire: Chaiers de pédagogie d'après de les princípies de Pestalozzi	Jules Paroz
Plan d'études et leçons des choses pour les enfants de six à sept ans	Jules Paroz

Sobre a importância da aquisição dessas obras, Pestana (2011, p. 80) aponta que “consta o Regulamento da Escola Normal de São Paulo, expedido em 1880, que o método intuitivo deveria ser ensinado aos alunos-mestres”. Nesse aspecto, Rozante (2013) assevera que o método intuitivo foi tornado símbolo da renovação educacional republicana e, portanto, o principal meio de se formar o cidadão republicano civilizado por meio da educação dos sentidos.

Para a mesma autora, o método intuitivo era um método com base no conhecimento empírico e na educação dos sentidos. Ela defende a intuição como “o primeiro contato do sujeito, da consciência humana, com o mundo” (ROZANTE, 2013, p. 43). Sobre a definição de intuição, o *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire* de Ferdinand Buisson (1911) apresenta:

Em geral se entende por intuição um ato da inteligência humana o mais natural, mais espontâneo de todos, por que a mente capta a realidade, observa um fenômeno, visto como uma espécie de olhar algo que existe nele ou fora dele. Ele não vê, porque se aplica a algo, mas porque ele não pode deixar de vê-lo, esta visão não custa esforço ou reflexão, ela não hesita, porque age fácil e naturalmente (BUISSON, 1911, verbete *Intuition et méthode intuitive*).

Pode-se observar, portanto, uma estrita relação entre a intuição e a aprendizagem, de modo que “o aprendizado se dá por meio da intuição, pois é ela que [...] estabelece o contato primordial com o mundo, que faz o indivíduo ter uma percepção de como o mundo se apresenta, por meio de informações sensíveis” (ROZANTE, 2019, p. 43). Com efeito,

As lições de coisas, em geral conhecidas também como “método intuitivo”, constituem proposta pedagógica que preconiza o contato direto do educando com o mundo, pela observação, experimentação e manipulação, em vez de conhecê-lo pela leitura dos livros. (MUNAKATA, 2017, p. 91)

Assim, considerando o alinhamento do método intuitivo com as aspirações civilizatórias paulistas, pode-se observar que as aquisições feitas pelo professor Paulo Bourroul provocaram euforia na sociedade paulista, que demonstrava seus anseios republicanos de civilização por meio da educação, enfatizando “que este professor se mostrava alinhado à tendência modernizadora dos métodos educacionais” (MARTINS, 2013, p. 37).

### 3.2 Paulo Bourroul e o ensino das ciências na Escola Normal

Como já apresentando, Paulo Bourroul foi o responsável pela criação da 5ª cadeira do currículo da Escola Normal de São Paulo. Nota-se que a aquisição de obras pertinentes às ciências está relacionada a sua própria prática docente, sobretudo ao ensino de física e química. Dessa forma, para a 5ª cadeira – Francês, Física e Química, Paulo Bourroul adquiriu 6 volumes, expressos no quadro abaixo:

<b>Livro</b>	<b>Autor</b>
<i>Physique</i>	Edmond-Jean Langlebert
<i>Chimie</i>	Edmond-Jean Langlebert
<i>Leçons élémentaires de chimie moderne</i>	Charles Adolphe Wurtz
<i>Physique</i>	Adolphe Ganot
<i>Histoire de la littérature française</i>	Jacques Demongéot
<i>Grammaire de la langue française</i>	Pierre Auguste Lemaire

Quadro 3: Livros adquiridos pelo professor Paulo Bourroul para a 5ª cadeira: Francês, Física e Química.

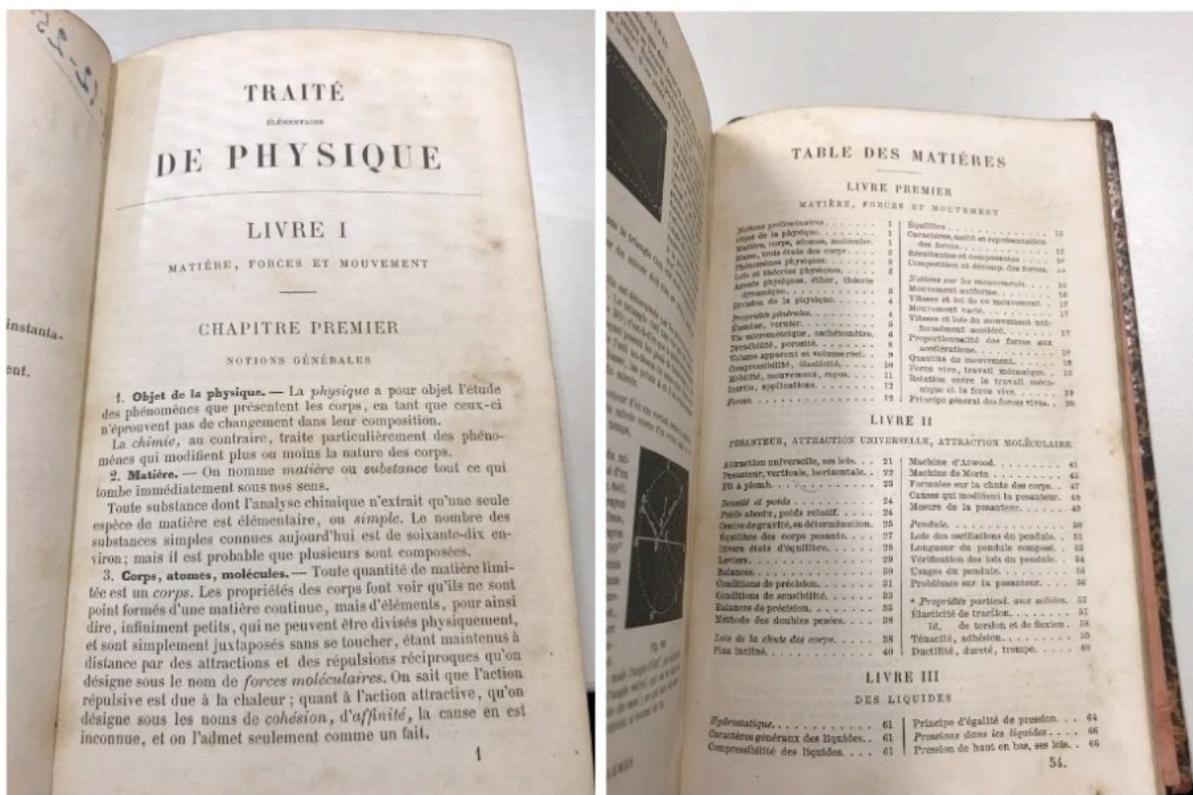
FONTE: Pestana (2011, p. 63)

Por meio do estudo da Coleção Paulo Bourroul presente na Biblioteca do Livro Didático da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sobretudo pela análise de obras contidas na relação exposta no quadro acima, pode-se perceber que esses livros apresentavam uma estrutura didática, com explicações teóricas por meio de definições e conceitos, imagens de aplicação prática de alguns conceitos, ilustrações de instrumentos científicos, exercícios e resumos, o que leva a crer na utilização dessas obras como livros didáticos capazes de aperfeiçoar a prática docente naquele período.

Tendo em vista a formação de Paulo Bourroul, em medicina e não especificamente em física e química, há de se considerar a importância do uso desses livros em sua atuação como professor, primeiro pela organização didática que os livros apresentam, segundo pelos exercícios e soluções contidos nos livros e, terceiro, pela densidade do conteúdo teórico dessas obras.

As obras encontradas na Coleção Paulo Bourroul não seguem especificamente os mesmos títulos levantados por Pestana (2011), mas apresentam os mesmos autores. Importante frisar que, apesar de algumas edições serem posteriores a atuação de Bourroul na Escola Normal, o critério utilizado na seleção dessas obras, durante a pesquisa no acervo, foi a forma como esses livros eram estruturados.

Foram encontradas as seguintes obras na coleção Paulo Bourroul: 1) *Traité élémentaire de Physique* (A. Ganot, 1880, 1884 e 1894); 2) *Physique* (J. Langlebert, 1891); 3) *Chimie Médicale – Vol. I – Chimie inorganique* (Ad. Wurtz, 1864); 4) *Chimie Médicale – Vol. II – Chimie organique* (Ad. Wurtz, 1865).



Imagens 1 e 2: Livro de física adquirido por Paulo Bourroul e Quadro de conteúdos – *Traité élémentaire de Physique* (A. Ganot, 1880)

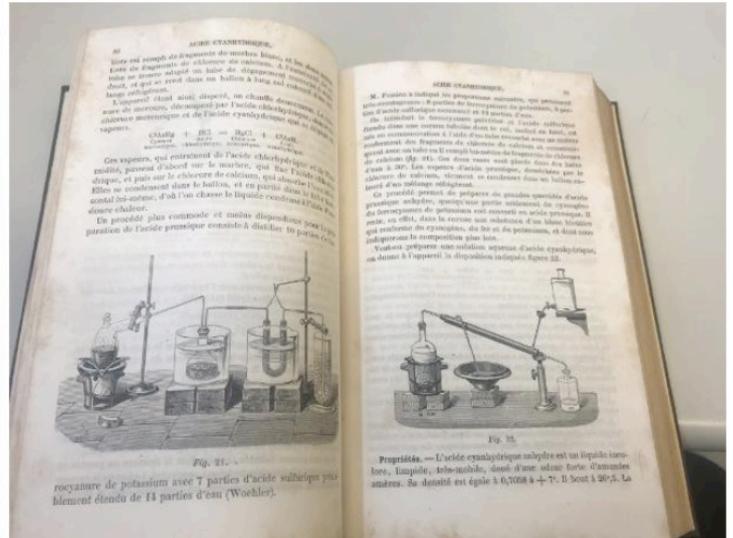
FONTE: Fotografias tiradas pelo autor na Coleção Paulo Bourroul – Biblioteca do Livro Didático da USP

Conforme pode ser visto nas fotografias, as obras são divididas em livros, sendo que cada livro diz respeito à um conteúdo específico, como no exemplo acima em que o livro 1 é sobre os conceitos físicos de matéria, força e movimento. Além disso, esses livros são organizados em capítulos, conforme os desdobramentos dos conteúdos. Outro aspecto identificado, é que as obras apresentam, nas páginas finais, um quadro de conteúdos, o que indica, possivelmente, o currículo seguido no ensino de Física e Química.

Pela organização do conteúdo, pode-se aferir que o currículo de física da Escola Normal de São Paulo envolvia noções de mecânica, atração molecular, estudo dos gases, acústica, calorimetria, iluminação, magnetismo, eletricidade, ótica, meteorologia e climatologia. Por sua vez, o currículo de química apresentava noções de química orgânica e química inorgânica, sobretudo, teoria atômica, gases, metais e etc, além da valorização das combinações e experimentações químicas. Vale destacar que os conteúdos dos livros convergem com as declarações de Benevides (1885) e Pinto (1900) a respeito dos instrumentos utilizados no laboratório de física e química adquirido pelo professor Paulo Bourroul no mesmo período.

Uma das características mais importantes dessas obras é o uso de imagens indicando a aplicação dos conceitos teóricos, o que corrobora o caráter didático dessas obras, de modo que o professor poderia utilizar as imagens como modelos a

serem construídos no laboratório, favorecendo o empirismo defendido pelo método intuitivo preconizado no Regulamento da Escola Normal de São Paulo.



Imagens 3 e 4: Uso de imagens nos livros - *Traité élémentaire de Physique* (A. Ganot, 1884) e *Chimie Médicale - Chimie organique* (Ad. Wurtz, 1865)

FONTE: Fotografias tiradas pelo autor na Coleção Paulo Bourroul – Biblioteca do Livro Didático da USP

Há de se considerar que, como ferramentas didáticas, as obras de física apresentam exercícios a serem respondidos, seguidos por suas soluções, o que fomenta a ideia de que os livros poderiam ser utilizados pelo professor na preparação de aulas ou como instrumento de avaliação por meio da seleção de problemas, de modo a avaliar o conteúdo ensinado em sala de aula e/ou no laboratório.

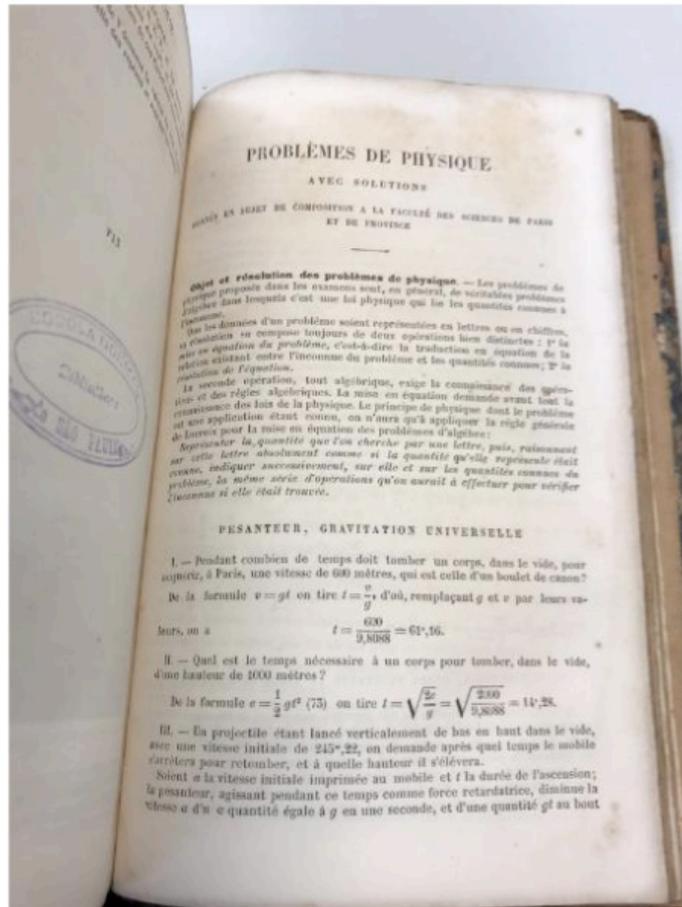


Imagem 5: Exercícios - *Traité elementaire de Physique* (A. Ganot, 1884)

FONTE: Fotografia tirada pelo autor na Coleção Paulo Bourroul – Biblioteca do Livro Didático da USP

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam a Escola Normal de São Paulo como o principal centro formado paulista do final do século XIX, bem como uma das primeiras instituições responsáveis pela institucionalização da ciência no Brasil. Vale destacar que esses feitos estão atrelados aos interesses republicanos paulistas, fazendo com que a Escola Normal fosse palco das aspirações civilizatórias daquele período.

Mediante esses interesses, cabe ressaltar a atuação do Dr. Paulo Bourroul, patrono da cadeira de Física e Química e atuante como diretor na Escola Normal de São Paulo. Bourroul se tornou referência por meio da aquisição de um laboratório de física e química, além de uma coleção de 122 livros que, posteriormente, foram utilizados na formação e prática dos professores, possivelmente, como livros didáticos, o que corrobora o papel dos livros na formação prática dos mestres normalistas.

Dentre esses livros, cabe destacar a valorização do método intuitivo pela quantidade de títulos que versam sobre esse método, além do empirismo possibilitado pela aquisição do laboratório, o que atendia a concepção modernizadora da época e o alinhamento às práticas europeias.

O uso dessas produções bibliográficas francesas, as atividades práticas possíveis graças à aquisição do laboratório de física e química, bem como a valorização do empirismo preconizado pelo método intuitivo, apresentam-se como o aporte fundamental para a atuação docente de Paulo Bourroul como patrono da 5ª cadeira da Escola Normal de São Paulo.

Além disso, os conteúdos expressos nas obras adquiridas para a Biblioteca da Escola Normal permitem a compreensão de como esses livros foram importantes para a construção do currículo das ciências na Escola Normal de São Paulo no final do século XIX, o que evidencia o uso dessas obras tanto para formação docente quanto para a organização curricular da 5ª cadeira.

Por conseguinte, vale ressaltar que o fato de o ensino de física e química aparecer apenas na terceira fase de funcionamento da escola (1880-1890), justamente no período de transição do Império para a República, aponta para a criação da 5ª cadeira como um alinhamento aos interesses republicanos justificados pela modernização nos moldes europeus e pela valorização da ciência em São Paulo, assegurados pelo pioneirismo do professor Paulo Bourroul no ensino das ciências nesta instituição.

## FONTES

BUISSON, Ferdinand. **Nouveau Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire**. Disponível em: <http://www.inrp.fr/edition-electronique/lodel/dictionnaire-ferdinand-buisson/> Acesso em 12/04/2019.

GANOT, A. **Traité élémentaire de Physique**, Paris: Hachette et. Cie., 1880.

GANOT, A. **Traité élémentaire de Physique**, 19ª edição, Paris: Hachette et. Cie., 1884.

GANOT, A. **Traité élémentaire de Physique**, 21ª edição, Paris: Hachette et. Cie., 1894.

Jornal **A Província de São Paulo**. Nota de 08 de junho de 1883.

LANGLEBERT, J. **Physique**, Paris: Delalain, 1892.

PINTO, Alfredo Moreira. **A cidade de S. Paulo em 1900: impressões de viagem**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 130, de 25 de abril de 1880**. Autoriza o governo a abrir desde já a Escola Normal, e dá-lhe regulamento.

WURTZ, Ad. **Chimie Médicale – Vol. I – Chimie inorganique**, Paris, 1864.

WURTZ, Ad. **Chimie Médicale – Vol. II – Chimie organique**, Paris, 1865.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C; FARIAS FILHO, L. (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método**

**monitorial/mútuo.** Passo fundo: Ediupf, 1999.

BAUAB, M. A. R. **O ensino Normal na província de São Paulo (1846-1889): subsídios para o Ensino Normal no Brasil Império.** Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, São Paulo, 1972.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.** 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

DIAS, Marcia Hilsdorf. **Professores da Escola Normal de São Paulo (1846- 1890): a história não escrita.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

GOODSON, Ivor F. **A construção Social do Currículo.** Educa. Lisboa, 1997.

GOODSON, Ivor F. **Historia del currículum: la construcción social de las disciplinas escolares.** Barcelona: Pomares-Corredor, 1995.

GOLOMBEK, Patrícia. **Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

GONÇALVES, Gisele Nogueira. **A trajetória profissional e as ações de Oscar Thompson sobre a instrução pública em São Paulo (1889-1920).** 2002. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

HOLLANDA, Sergio Buarque de. **O Brasil monárquico: do Império à República.** Tomo II. Vol. 5. Rio de Janeiro: DIFEL, 1985. 4ªed.

MARTINS, Ritchie S. B. **O Ensino de História na Escola Normal de São Paulo (1880-1890).** Orientadora Circe Bittencourt. – Dissertação (Mestrado em Educação, História, Política, Sociedade) – Programa Educação, História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MELONI, R. A. O ensino de Química nos Ginásios de São Paulo - 1896/1909. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 17, p. 97-120, 2017.

MONARCHA, C. **Escola Normal da praça: o lado noturno das luzes.** Campinas: UNICAMP, 1999.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes.** 1994. 492 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

MUNAKATA, Kazumi. Os padrões dos livros de lições de coisas. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 7, n. 19, p. 91-103, maio/ago. 2017.

PESTANA, Marina Gugliotti. **Colecionando livros, Formando Mestres: A biblioteca pedagógica da Escola Normal de São Paulo (1883).** Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

RODRIGUES, João Lourenço. **Um retrospecto: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo.** São Paulo: Instituto Ana Rosa, 1930.

ROZANTE, Ellen Lucas. **A educação dos sentidos no método de ensino intuitivo e o caso das escolas públicas isoladas de São Paulo (1889-1910).** 2013. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOBRINHO, José A. C. N. o ensino de ciências naturais no currículo da Escola Normal: trajetória inicial. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 3, art. 11, p. 268-286, jul/set; 2014.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ariano suassuna 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Armando de salles oliveira 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 192  
Arte sacra 246, 253, 255  
Assentamento 337, 351, 353, 354, 355, 356, 358, 359, 360, 361, 362

### B

Bíblia 211, 215, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297  
Biografia 166, 178, 200, 219, 233, 235, 241, 243, 244, 299, 330, 331, 332

### C

Consciência histórica 19, 47, 50, 51, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 134, 135, 138, 166, 172, 173  
Contestado 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140  
Cotas 181, 182, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 205, 206  
Cultura 7, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 26, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 55, 56, 61, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 95, 103, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 143, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 184, 185, 187, 190, 192, 194, 196, 202, 203, 204, 216, 220, 236, 245, 261, 270, 277, 280, 281, 289, 290, 297, 299, 306, 307, 320, 321, 322, 323, 326, 328, 329, 343, 344, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 366, 368, 369, 371, 374, 375, 376  
Cultura política 270, 299, 306, 307, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 376  
Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 37, 43, 47, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 77, 79, 80, 96, 104, 107, 111, 120, 121, 122, 194

### D

Diocese 102, 246, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 264, 266, 269, 270  
Discurso 4, 5, 15, 24, 31, 49, 78, 102, 124, 128, 129, 153, 155, 180, 183, 186, 187, 233, 238, 239, 241, 243, 255, 256, 274, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 314, 315, 317, 375

### E

Educação infantil 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 107, 206  
Educação patrimonial 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 332  
Egito 156, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319  
Ensino das ciências 53, 54, 58, 62, 67  
Ensino de história 1, 2, 12, 15, 19, 24, 37, 39, 44, 49, 51, 68, 91, 92, 99, 103, 106, 108, 117, 118, 119, 124, 129, 130, 153, 171, 172, 177, 179  
Ensino fundamental 14, 15, 16, 21, 44, 70, 75, 93, 102, 104, 107, 118, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 138, 139  
Ensino médio 75, 123, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 152  
Escravidão 5, 7, 9, 31, 43, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 201, 346, 376  
Etnografia 47, 216, 332

## F

Folclore 14, 164, 321, 322, 328

Formação de professores 54, 55, 68, 76, 79, 106, 107, 108, 109, 178, 179

## H

Hagiografia 214, 233, 236

História da educação 54, 68, 130, 165, 166, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 192, 194

História indígena 35, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51

## I

Igreja 87, 92, 100, 148, 199, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 282, 289, 290, 291, 292, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 322, 343, 347

Interdisciplinaridade 19, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 178

Iphan 90, 105, 330, 331, 332, 335, 336, 337, 338, 339

## J

José de anchieta 225, 229, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 244

## L

Lei federal 14, 69, 70, 72, 78

Leitura 1, 2, 3, 24, 29, 62, 113, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 128, 156, 160, 174, 231, 268, 272, 277, 282, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 306, 340, 345, 360

Livros didáticos 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 59, 63, 66, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 138, 140, 141, 142, 146

## M

Manaus 26, 35, 36, 258, 259, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375

Mártir 43, 208, 209, 214, 216, 217, 218, 219, 263

Memória 1, 2, 10, 13, 14, 24, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 42, 50, 51, 52, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 112, 124, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 151, 152, 155, 167, 172, 179, 219, 228, 231, 235, 237, 276, 300, 307, 308, 310, 318, 319, 331, 362, 371, 376

Murais 18, 246, 247, 248, 253, 256, 257

## N

Negritude 1

## O

Ordens religiosas 236, 237, 240, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283

## P

Paraíba 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 156, 160, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308  
Patrimônio cultural 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 104, 256, 330, 332, 338  
Patrimônio histórico 80, 83, 87, 89, 90, 330, 335  
Paulo bourroul 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67  
Pensamento educacional 154  
Pensamento social brasileiro 321, 326, 328  
Pinturas históricas 118, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129  
Política 14, 17, 21, 23, 36, 42, 48, 49, 56, 59, 68, 80, 105, 119, 121, 122, 129, 135, 155, 156, 160, 161, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 207, 233, 240, 241, 242, 243, 247, 261, 270, 285, 288, 289, 291, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 312, 313, 314, 320, 325, 335, 340, 342, 343, 344, 349, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 373, 374, 376  
Políticas afirmativas 21, 22, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206  
Porto seguro 103, 126, 128, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231  
Portugal 97, 178, 208, 214, 219, 223, 227, 229, 232, 245, 269, 271, 272, 274, 281, 282, 283, 323, 324, 325, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350  
Profhistória 37, 91

## R

Rap 363, 364, 365, 366, 369, 370, 371, 373, 374, 375  
Religião 5, 19, 73, 102, 175, 209, 210, 212, 215, 245, 264, 265, 272, 274, 282, 298, 302, 303, 313

## S

Sala de aula 2, 12, 14, 20, 22, 40, 45, 49, 65, 91, 93, 95, 109, 118, 121, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 139, 161, 163, 168, 176, 177, 339  
Santo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 100, 101, 102, 118, 164, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 236, 239, 244, 248, 251, 252, 259, 276, 277, 281, 301, 343, 371

## T

Teatro 19, 51, 87, 154, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 180, 183, 262, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 369

## U

Universidades 39, 162, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 205, 285, 305

## Z

Zumbi dos palmares 87, 351, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**